

**FACULDADE INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DO PLANALTO CENTRAL
CURSO DE ENFERMAGEM**

THAYNA FERREIRA MORAES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADA NO CUIDADO AO
PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA**

**ÁGUAS LINDAS/GOIÁS
2025**

THAYNA FERREIRA MORAES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADA NO CUIDADO AO
PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central, da Universidade de Águas Lindas de Goiás, como exigência para aprovação.

Orientadora: Luana Guimarães

ÁGUAS LINDAS/GOIÁS

2025

Assistência de Enfermagem Especializada no Cuidado ao Paciente com Fissura Labiopalatina

Thayna Ferreira Moraes¹

Luana Guimarães²

RESUMO

A Fissura Labiopalatina se refere à uma malformação congênita caracterizada pela fissura no lábio superior e falhas na fusão das estruturas faciais durante o desenvolvimento embrionário, causando alterações na aparência facial e função oral do indivíduo. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem utilizam a Sistematização da Assistência de Enfermagem como metodologia para planejar, organizar e direcionar sua prática. Diante dessa realidade, este estudo tem como objetivo geral a importância da assistência de enfermagem voltada aos pacientes com fissura labiopalatina. Trata-se de um estudo qualitativo, de revisão de literatura. Dentre as inúmeras ações capazes de causar melhoria na qualidade de vida do paciente com essa malformação, foi possível perceber importância da atuação do profissional de enfermagem na assistência em saúde, proporcionando cuidados na prevenção, promoção e reabilitação do paciente, principalmente através da educação em saúde de forma continuada e aplicação do Processo de Enfermagem. Em razão de sua complexidade e a necessidade de intervenções específicas de várias especialidades, o tratamento é feito por uma equipe multidisciplinar e devidamente qualificada, entretanto a atuação da equipe de enfermagem se torna imprescindível pelo seu desempenho e capacidade de traçar um perfil assistencial voltado às reais necessidades dos pacientes, contribuindo assim para que haja assistência integral, humanizada e segura.

Palavras-chave: Enfermagem. Processo de enfermagem. Fissura palatina. Humanização.

ABSTRACT

Cleft lip and palate refers to a congenital malformation characterized by a cleft in the upper lip and failures in the fusion of facial structures during embryonic development, causing changes in the individual's facial appearance and oral function. In this sense, nursing professionals use the Systematization of Nursing Care as a methodology to plan, organize and direct their practice. Given this reality, this study has as its

¹ Graduanda em Enfermagem Faculdade Mauá. E-mail: thaynaferreiramoraes.swh@gmail.com

² Docente do Curso de Enfermagem Faculdade Mauá.

general objective the importance of nursing care aimed at patients with cleft lip and palate. This is a qualitative study, a literature review. Among the numerous actions capable of improving the quality of life of patients with this malformation, it was possible to perceive the importance of the role of nursing professionals in health care, providing care in the prevention, promotion and rehabilitation of the patient, mainly through continuous health education and application of the Nursing Process. Due to its complexity and the need for specific interventions from various specialties, treatment is carried out by a multidisciplinary and duly qualified team. However, the work of the nursing team becomes essential due to its performance and ability to outline a care profile focused on the real needs of patients, thus contributing to comprehensive, humanized and safe care.

Keywords: Nursing. Nursing process. Cleft palate. Humanization.

1 INTRODUÇÃO

A Fissura Labiopalatina (FLP) é uma malformação congênita caracterizada por uma fissura no lábio superior, que resulta de falhas na fusão das estruturas faciais durante o desenvolvimento embrionário, geralmente entre a quarta e a sétima semana de gestação (Calvasina et al., 2024). Essa condição pode ocorrer isoladamente ou em combinação com a fissura palatina, afetando a aparência facial e a função oral do indivíduo, e a sua prevalência varia significativamente conforme fatores étnicos, genéticos e ambientais (Santos et al., 2024).

Em adição, o comprometimento das estruturas funcionais e estruturais do indivíduo pode resultar em prejuízo da qualidade de vida, sobretudo pelo risco de infecção, anemias e o bullying decorrente da aparência. Visando proporcionar a melhora desses aspectos, a fenda pode ser corrigida por meio de cirurgias, melhorando aspectos estéticos, adequando a fala, a linguagem à função mastigatória e a permeabilidade das vias aéreas (Barros et al., 2024). A cirurgia reparadora da fenda lábiopalatina é uma obrigatoriedade do Sistema Único de Saúde (SUS) disposta na lei nº 1.172 de 2015, justamente pelo impacto positivo na qualidade de vida do paciente, da família e do sistema de saúde (Alves; Brandão, 2020).

Em razão de sua complexidade e a necessidade de intervenções específicas de várias especialidades, o tratamento é feito por uma equipe multidisciplinar e devidamente qualificada. O tratamento multidisciplinar é uma das condições

indispensáveis para o sucesso na reabilitação dos pacientes com FLP (Silva Junior; Almeida, 2020).

A presença da malformação resulta em diversas alterações funcionais, estéticas e psicossociais, com um complexo e extenso processo de reabilitação baseado em uma equipe multidisciplinar. Dessa forma, a reabilitação desses sujeitos compreende um conjunto de ações de atenção à saúde onde se faz necessária a atuação de médicos, enfermeiros, dentistas, nutricionistas, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais, que devem atuar de forma integrada, oferecendo o melhor tratamento (Costa et al., 2018).

Dentre as ações para melhora da qualidade de vida do indivíduo portador da FLP, entende-se a importância da atuação do enfermeiro na assistência em saúde, proporcionando elementos para prevenção, promoção e reabilitação, por meio da educação em saúde e aplicação do Processo de Enfermagem, ampliando o cuidado aos familiares também afetados pelo nascimento da criança com a fissura lábio palatina, visto que, a família pode apresentar despreparo para enfrentar a situação, resultando em crises familiares e enfraquecimento da rede de apoio (Alves; Brandão, 2020).

Dentre as inúmeras ações capaz de causar melhoria na qualidade de vida do paciente com essa malformação, a enfermagem merece destaque, uma vez que essa categoria profissional proporciona cuidados tanto na prevenção, quanto na promoção e reabilitação do paciente, principalmente através da educação em saúde de forma continuada e aplicação do Processo de Enfermagem (Costa et al., 2023; Barros et al., 2024).

Assim, esse estudo se justifica pela necessidade do levantamento de informações em bases de dados confiáveis, e com isso partir do pressuposto de que esses cuidados possam ser ampliados não sejam apenas aos pacientes, mas que possam chegar até os pais, uma vez que essa malformação afeta o psicológico e emocional dos familiares, principalmente pelas incertezas.

Com base nas informações supracitadas, o presente estudo apresentou como principal problemática o questionamento qual é o impacto da atuação do enfermeiro na assistência e reabilitação de pacientes com fissura labiopalatina? A fissura labiopalatina é uma malformação congênita que pode comprometer funções

essenciais, como alimentação, fala e respiração, além de afetar a autoestima e o desenvolvimento psicossocial do paciente. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é essencial para garantir um acompanhamento avançado, oferecendo suporte desde o diagnóstico até a reabilitação. A assistência de enfermagem contribui significativamente para a adaptação do paciente e o sucesso do tratamento interdisciplinar, promovendo cuidados humanizados e direcionados às necessidades individuais.

Diante dessa realidade, este estudo tem como objetivo geral a importância da assistência de enfermagem voltada aos pacientes com fissura labiopalatina. Para esse objetivo, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: compreender o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional no atendimento a esses pacientes; identificar as principais dificuldades e desafios na assistência de enfermagem; e analisar as estratégias que promovem uma abordagem humanizada e eficaz para garantir a qualidade de vida e o bem-estar desses indivíduos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Este estudo é do tipo revisão de literatura. Segundo os achados de Dorsa (2020) a pesquisa de revisão de literatura se torna essencial para que haja escrita de um texto científico, ou seja, esse tipo de estudo fornece estado da arte sobre um tema específico, promovendo assim uma análise baseada na literatura selecionada.

A seleção dos artigos para este estudo se deu por meio do uso das palavras chaves assistência de enfermagem, fissura palatina e humanização nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*. A busca pelos artigos ocorreu nos meses de fevereiro, março e abril de 2025. A análise do conteúdo coletado foi realizada por meio de leitura criteriosa, mantendo em destaque o foco de interesse e principal, assim como características epidemiológicas e metodológicas em relação aos objetivos do trabalho, no qual em seguida foram expostos os resultados em textos realizados a partir dos programas Microsoft Word® 2016.

Os critérios de inclusão foram: utilizar somente publicações de artigos disponibilizados na íntegra, em português, espanhol ou inglês, entre o período de 2015 a 2024. Já os critérios de exclusão foram aplicados nas obras em anos de publicação divergentes dos anos delimitados anteriormente, assim como as obras com temática diferente da abordada neste projeto, e por fim artigos que não se apresentarem na íntegra.

2.2 Fundamentação Teórica

2.2.1 O Papel da Enfermagem na Assistência ao Paciente com Fissura Labiopalatina

Fissuras labiopalatinas são tipos de defeitos congênitos craniofaciais que afetam milhares de crianças em todo o mundo a cada ano, no qual cerca de 1 em cada 1.600 bebês nasce apenas com Fissura Labiopalatina. Essa condição ocorre nos primeiros dias de desenvolvimento do bebê no útero, ou seja, normalmente há uma divisão (fenda) entre os lados direito e esquerdo do lábio e o céu da boca (palato). Em algum momento entre a 6^a e a 11^a semana de gestação, essa divisão se junta para formar os lábios e a boca. Se os tecidos não se unirem, pode ocorrer a fenda labial ou palatina (Vitorino et al., 2024).

Portanto, a abertura em um lábio leporino pode ser uma pequena fenda ou uma grande fenda que se estende do lábio até o nariz. A fenda pode estar em um ou ambos os lados do lábio, ou no meio. A abertura em um palato fendido pode afetar a parte anterior, posterior ou ambas as partes do palato. Assim, crianças fenda palatina, dependendo do tamanho das fissuras, podem ter problemas para comer e respirar. À medida que crescem, também podem apresentar atrasos na fala e na linguagem (Silva et al., 2024).

A FLP pode ser causada por um defeito genético herdado de um ou ambos os pais, que impede que os lábios e a boca se unam durante o desenvolvimento no útero, assim pode causada por um único gene ou por vários genes. Entretanto fatores de risco externo como a saúde precária da mãe no início da gravidez, ou consumo de álcool, cigarros ou medicamentos antiepilépticos, pode aumentar o risco de fissura labiopalatina (Calvasina, 2024).

Portanto, a FLP pode ser diagnosticada durante a gravidez através da realização da ultrassonografia de rotina. Geralmente, é visível no primeiro exame do bebê, embora alguns tipos de fenda palatina não sejam facilmente visíveis e possam ser diagnosticados apenas mais tarde na vida. Já o tratamento depende do tamanho da fissura, da idade e das necessidades da criança, e da existência de problemas adicionais relacionados a uma síndrome genética, mas geralmente é indicativo de procedimento cirúrgico para reparo e fechamento do palato e lábio (Costa et al., 2020).

Vale enfatizar que a depender das necessidades, o paciente pode precisar de cuidados contínuos com uma equipe especializada em fissura labiopalatina. Isso pode incluir: equipe de enfermagem, fonoaudiólogo, odontologia, cirurgião otorrinolaringologista, cirurgião oral e maxilofacial, pediatra, cirurgião plástico e fonoaudiólogo (Santos et al., 2024).

Sendo assim, os enfermeiros desempenham um papel crucial no cuidado de pacientes com fissura labiopalatina, especialmente nos estágios iniciais, uma vez que eles fornecem suporte essencial no gerenciamento da alimentação, oferecem informações e orientação às famílias, além de ajudá-las a lidar com os desafios emocionais e práticos de viver com essa condição. Os enfermeiros também monitoram o crescimento e o desenvolvimento da criança, identificam possíveis complicações e facilitam encaminhamentos oportunos para especialistas quando necessário (Leite, 2020).

2.2.2 Desafios e Dificuldades na Assistência de Enfermagem a Pacientes com Fissura Labiopalatina

Enfermeiros que cuidam de pacientes com fissura labiopalatina enfrentam desafios relacionados às dificuldades de alimentação, cuidados pós-operatórios, apoio emocional e social às famílias e necessidade de cuidados interprofissionais especializados. Dificuldades de aceitação familiar, preconceitos e a necessidade de colaboração entre diferentes serviços de saúde e educação também apresentam obstáculos (Leite, 2020).

Portanto, pacientes portadores dessa malformação podem apresentar problemas estéticos, funcionais e psicossociais. Quando o palato é afetado, a cirurgia é denominada palatoplastia, que pode ser realizada por diferentes técnicas cirúrgicas, dependendo da classificação da fissura, amplitude anatômica, tempo de reparo, experiência do cirurgião e estado geral de saúde da criança (Calvasina, 2024).

Dentre as complicações cirúrgicas, destacam-se aquelas relacionadas ao sistema respiratório, como obstrução das vias aéreas, aspiração de corpo estranho, espasmo laríngeo, entre outras. Outras, menos frequentes, incluem hemorragia ou sangramento, náuseas e vômitos. Ocorrem predominantemente no período pós-operatório imediato (POI), ou seja, nas primeiras 24 horas após o procedimento cirúrgico, e requerem atenção especial dos profissionais de enfermagem (Vitorino et al., 2024). Nesse sentido, os profissionais de enfermagem utilizam a Sistematização da Assistência de Enfermagem como metodologia para planejar, organizar e direcionar sua prática, onde a operacionalização se dá por meio da elaboração do Processo de Enfermagem (Silva Junior; Almeida, 2020).

Sendo assim, os desafios da enfermagem no cuidado de pacientes com fissura labiopalatina (FL/P) incluem dificuldade de alimentação do neném, apoio ao desenvolvimento da fala e da linguagem da criança, gerenciamento de problemas dentários e ortodônticos, fornecimento de apoio psicológico e social. Portanto, os enfermeiros também desempenham um papel crucial nos cuidados pós-operatórios, controlando a dor, prevenindo infecções e abordando possíveis complicações, como infecções de ouvido e perda auditiva (Biussi; Araújo, Almeida, 2023).

Em relação aos obstáculos no cuidado de enfermagem ao paciente com fissura labiopalatina é possível descrever que muitos decorrem de formação profissional inadequada, juntamente com a ausência de protocolos de atendimento atualizados, levando a dificuldades no gerenciamento de complicações e na garantia de resultados ideais para os pacientes. Desafios específicos incluem a necessidade de melhorar a coordenação do atendimento entre as diversas especialidades, a sobrecarga do cuidado para as famílias e o impacto das restrições financeiras e do estigma social (Giron et al., 2025).

Entretanto, o atendimento ao paciente com FLP também pode apresentar algumas limitações, tais como: acesso a equipes multidisciplinares especializadas, disponibilidade de procedimentos cirúrgicos necessários e restrições financeira, uma vez que pacientes com fissura labiopalatina frequentemente necessitam de uma equipe multidisciplinar, incluindo cirurgiões, fonoaudiólogos, dentistas e psicólogos, para lidar com os diversos desafios físicos e emocionais que enfrentam. No entanto, o acesso a esses especialistas pode ser limitado em algumas áreas, impactando o atendimento oportuno e abrangente necessário. Portanto, essas limitações podem afetar os resultados do tratamento e a qualidade de vida geral (França, 2022).

2.2.3 Estratégias para uma Abordagem Humanizada e Eficiente em Enfermagem

Durante a assistência à pacientes com FLP se torna fundamental que a equipe de enfermagem preste cuidados humanizados, uma vez que tanto a criança, quanto a família se encontram fragilizados e necessitam de acolhimento para compreender o tratamento e cuidados para garantir qualidade de vida e um bom desenvolvimento para esses pacientes (Marques; Rezer, 2023).

Assim, dentro da humanização é importante garantir o tratamento completo, ou seja, atender tanto as necessidades físicas do paciente, quanto prestar apoio psicológico, social e emocional. Desse modo, a comunicação estará sempre partindo do princípio da empatia por meio do envolvimento da família em todo o processo de tratamento e evolução da criança através de um ambiente extremamente acolhedor e seguro para todos (Mendes; Rosa, 2022).

Portanto, é importante que haja aprimoramento do atendimento promovido pela enfermagem ao paciente com FLP por meio de treinamentos e capacitação específicas para essa condição, e a partir desse ponto implementar protocolos de atendimento como forma de padronizar a assistência. Assim, enfatiza-se que os treinamentos foquem em estratégias de comunicação com foco na resolução de problemas, dúvidas, conflitos e inclusão. Para que durante o atendimento humanizado sejam discutidas questões de desenvolvimento infantil, inclusão na vida escolar, e suporte emocional (Zambotto et al., 2025).

Sendo assim, é possível afirmar o papel desempenhado pela enfermagem na promoção do cuidado para melhoria da qualidade de vida dos pacientes, uma vez que essa categoria profissional atua como facilitador durante todo o processo do cuidar. Entretanto, se faz necessário que a enfermagem saiba identificar e reconhecer as necessidades do paciente da família, uma vez que por meio desse levantamento de informações, o enfermeiro irá coordenar a equipe multiprofissional e promover melhoria na adesão do tratamento (Alves; Brandão, 2020).

Desse modo, os enfermeiros desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com fissura labiopalatina por meio do fornecimento de educação, apoio e orientação durante todo o processo de tratamento. Eles ajudam as famílias a entender a condição, a se preparar para cirurgias e a gerenciar os cuidados pós-operatórios, contribuindo, em última análise, para melhores resultados físicos e psicológicos para as crianças e suas famílias (Silva Junior; Almeida, 2020).

2.3 Resultados e Discussão

A aplicação dos critérios de exclusão resultou na seleção final de 11 artigos para esta revisão de literatura, como pode ser verificado no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Lista de artigos selecionados

Título do Artigo	Autores	Ano	Objetivo
Abordagem multidisciplinar aos pacientes com fissuras labiais e palatinas e a qualidade de vida	Magalhães et al.	2023	Demonstrar a importância de um acompanhamento multidisciplinar aos pacientes com fissuras labiopalatinas
Fissuras labiopalatinas: do diagnóstico ao tratamento. Revisão de literatura	Souza et al.	2022	Explicar as possíveis causas da FLP
Consulta de enfermagem a pacientes com fissuras labiopalatais	Kassim et al.	2021	Relatar a experiência vivenciada, enquanto residentes de enfermagem, durante a consulta de enfermagem a pacientes com fissuras labiopalatais.
Lábio leporino: etiologia, diagnóstico e abordagens	Santos et al.	2024	Explorar aspectos relacionados à etiologia, diagnóstico,

terapêuticas			tratamento e prognóstico do lábio leporino
O papel do enfermeiro na qualidade de vida de portadores de fissura labiopalatina: uma revisão da literatura	Costa et al.	2023	Conhecer o papel do enfermeiro na equipe multidisciplinar de pacientes com fissuras labiopalatinas
A atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido com Lábio leporino	Marques; Rezes	2023	Descrever a atuação do enfermeiro no cuidado ao RN com lábio leporino
Fissura labiopalatina: estudo do papel do profissional de saúde na diminuição dos danos ao paciente	Leite	2020	Alertar os profissionais na área da saúde sobre esta malformação e a importância da multidisciplinaridade no tratamento da mesma
Diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionados à alimentação em crianças com fissura labiopalatina	Giron et al.	2025	Identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionados à alimentação de crianças com fissura labiopalatina
Fissuras labiopalatinas e a importância do cuidado interprofissional: uma revisão de literatura	Barros et al.	2024	Realizar uma revisão bibliográfica acerca das etiologias e modalidades terapêuticas associadas às fissuras no lábio e/ou no palato
Itinerário terapêutico de crianças com fissura labiopalatina	Vitorino et al.	2024	Conhecer o itinerário terapêutico de crianças com fissuras de lábio e/ou palato.
Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas	Costa et al.	2018	Demonstrar os principais genes, mecanismos, síndromes e a clínica que podem estar relacionados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A fissura labiopalatina é uma malformação congênita que ocorre entre a quarta e a décima segunda semana de vida intrauterina, período correspondente ao desenvolvimento da face. Devido à falta de desenvolvimento dos processos nasal e maxilar, ocorre uma interrupção na formação do lábio superior e causa a fissura labial que pode ser classificada em unilateral ou bilateral. Esta é a anomalia mais frequente que ocorre na face humana, onde a interferência de fatores genéticos e ambientais pode atuar isoladamente ou em associação (Costa et al., 2018).

Após o nascimento, a fenda palatina é facilmente diagnosticada no exame do recém-nascido. O histórico do paciente incluirá dificuldade respiratória e refluxo

durante a alimentação. O tempo de alimentação é geralmente prolongado devido a isso com fadiga infantil. A maioria dos bebês também terá dificuldade com uma pega adequada. No exame, haverá um defeito palatino visível, exceto em casos de fenda submucosa. Estes são sentidos na palpação como um defeito da linha média no palato duro (Vitorino et al., 2024).

Pacientes com fissuras orofaciais precisam ser tratados no momento certo e na idade certa para alcançar bem-estar funcional e estético. O processo de tratamento envolve uma abordagem oportuna e multidisciplinar. O manejo bem-sucedido de crianças nascidas com fissuras orofaciais requer cuidados coordenados, prestados por diversas especialidades ao longo de vários anos, tanto na infância quanto no início da vida adulta (Magalhães et al., 2023).

A equipe multidisciplinar que cuida de uma criança com fissura labiopalatina pode incluir especialistas em cirurgia plástica, cirurgia oral e maxilofacial, odontologia, ortodontia, otorrinolaringologia, neurocirurgia, genética, nutrição, fonoaudiologia e desenvolvimento infantil e equipe de enfermagem especializada (Barros et al., 2024). Para as equipes cirúrgicas, os enfermeiros são essenciais para fornecer o atendimento mais seguro e de alta qualidade aos pacientes. Eles geralmente são os primeiros a interagir com os pacientes, registrando seus sinais vitais, peso e alergias. Eles trabalham com as famílias para minimizar a ansiedade e responder a perguntas, confortando os pacientes e seus entes queridos (Giron et al., 2025).

Na sala de cirurgia, os enfermeiros preenchem a lista de verificação da sala de cirurgia com a equipe cirúrgica, garantindo que os membros da equipe estejam preparados e sincronizados (Santos et al., 2024). Após a cirurgia, como monitoram de perto os pacientes em recuperação, os enfermeiros estão em melhor posição para ver mudanças precoces na condição de um paciente que podem indicar complicações e para responder com tratamento (Souza et al., 2022). Os enfermeiros também fornecem orientação às famílias sobre os cuidados pós-operatórios e os tratamentos subsequentes que seu ente querido pode precisar (Leite, 2020).

Para as famílias, os enfermeiros são fontes inestimáveis de conhecimento, conforto, orientação e expertise médica ao longo da jornada de cuidado de seus filhos. Quando bebês nascem com fissuras, os enfermeiros costumam ser os

primeiros profissionais de saúde a oferecer suporte vital em estratégias de alimentação. Eles costumam orientar as famílias sobre os medos e ansiedades que podem acompanhar o nascimento de um bebê com fissura em regiões onde o estigma é generalizado (Marques; Rezes, 2023).

O Estudo de Kassim et al. (2021) enfatiza o papel dos enfermeiros que assumem a responsabilidade como especialistas em lactação para auxiliar as mães a iniciar e manter a amamentação ou a amamentação com leite materno com sucesso pelo maior tempo possível. Além disso, o apoio individual à amamentação, a ordenha do leite materno e a educação personalizada são fundamentais para o sucesso da amamentação de bebês FLP.

Portanto, a enfermagem de alta qualidade baseada no conceito de interesse infantil é realizada para integrar várias medidas de enfermagem com o interesse infantil, melhorar a qualidade da enfermagem e o design de acordo com o interesse cognitivo das crianças, com uma tentativa de melhorar a adesão das crianças e melhorar o efeito da enfermagem. Atualmente, o conceito de interesse infantil tem sido aplicado aos cuidados respiratórios na clínica, enquanto raramente é aplicado em fissura labiopalatina (Costa et al., 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bebês com fissuras e suas famílias geralmente enfrentam uma infinidade de problemas de saúde e psicoemocionais. Portanto, é necessária uma abordagem de equipe interdisciplinar que se estenda do nascimento à idade adulta. O cuidado holístico deve abranger cinco aspectos: saúde, educação, social, subsistência e empoderamento. A equipe de enfermagem que promove e ajuda as mães a amamentar é fundamental no estágio inicial da vida.

O tratamento de fissuras orofaciais pode ser um desafio para crianças e jovens adultos e requer uma equipe especializada dedicada para garantir que suas necessidades multidisciplinares sejam totalmente atendidas. Com o advento de protocolos e diretrizes definidos, a detecção e o tratamento de fissuras orofaciais tornaram-se centralizados e simplificados, garantindo que cada paciente com fissura orofacial tenha o potencial de alcançar excelentes resultados dentários, auditivos, de

fala, psicológicos, estéticos e especialmente humanitários, por meio da assistência de enfermagem.

Portanto, ficou evidenciado no decorrer do presente estudo que o enfermeiro é um dos profissionais de saúde encarregados de cuidar do paciente com fissura labiopalatina durante a evolução do seu tratamento. No entanto, não existem estudos nacionais suficientes que mostrem a experiência dos pais em relação ao cuidado recebido aos seus filhos, por isso surge a preocupação em investigar a experiência de pais no Brasil a respeito dos cuidados recebidos pela enfermagem durante a evolução da doença dos filhos.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. J. A.; BRANDÃO P. A, C. O Processo de enfermagem aplicado ao paciente com fissura de lábio e/ou palato: revisão integrativa. **Colloquium Vitae**, v. 12, n. 2, p. 80–86. 2020.

BARROS, K. D. C. et al. Fissuras labiopalatinas e a importância do cuidado interprofissional: uma revisão de literatura. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 5, 2024.

BIUSSI, E. B. M.; ARAÚJO, B. L. C.; ALMEIDA, S. G. A relação dos desfechos de crianças com fissuras labiopalatais e o aleitamento materno. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, 2023.

CALVASINA, P. Repensando a atenção à pessoa com fissura labiopalatina no Sistema Único de Saúde. **Physis**, v. 34, n. 01, 2024.

COSTA, E. F. et al. O papel do enfermeiro na qualidade de vida de portadores de fissura labiopalatina: uma revisão da literatura. **Revista Saúde em Foco**, v. 15, p. 35 – 47, 2023.

COSTA, N. F.; BORGES, A. L. L.; ALMEIDA, S. A. Fissuras palatinas, inovações e novos meios de tratamento: um estudo introdutório. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 14, 2020.

COSTA, V. C. R. et al. Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 2, p. 258-268, 2018.

DORSA, A. C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Ilustrações**, v. 21, n. 4, p. 681-684, 2020.

GIRON, M. E. V. S. et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionados à alimentação em crianças com fissura labiopalatina. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 15, v. 6, 2025.

KASSIM, M. J. N. et al. Consulta de enfermagem a pacientes com fissuras labiopalatais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. 1-6, 2021.

LEITE, R. B. Fissura labiopalatina: estudo do papel do profissional de saúde na diminuição dos danos ao paciente. **Revista Ciências e Odontologia**, v. 4, n. 1, 2020.

MAGALHÃES, M. R. N. et al. Abordagem multidisciplinar aos pacientes com fissuras labiais e palatinas e a qualidade de vida. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. 1-8, 2023.

MARQUES, A. A.; REZER, F. A atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido com lábio leporino. **Revista de Saúde da Ajes**, v. 9, n. 17, p. 1-16, 2023.

MENDES, M. C. L.; ROSA, R. S. **Assistência de enfermagem ao recém-nascido com fissura lábiopalatina em um hospital do extremo sul catarinense**. 2022. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2022.

MENDES, S. F. et al. Sistematização da assistência de enfermagem aplicada aos pacientes portadores de fissuras labiopalatinas. **Health Residencies Journal - HRJ**, v. 3, n. 14, p. 805–831, 2022.

SANTOS, D. T. P. et al. Assistência multiprofissional ao recém-nascido com fissura lábio palatina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, 2024.

SANTOS, M. P. et al. Lábio Leporino: Etiologia, diagnóstico e abordagens terapêuticas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades*, **Ciências e Educação — REASE**, v. 10, n. 8, 2024.

SILVA JUNIOR, A. A.; ALMEIDA, C. B. P. O processo de enfermagem aplicado ao paciente com fissura de lábio e/ou palato: revisão integrativa. **Colloq Vitae**, v. 12, n. 2, p. 80-86, 2020.

SILVA, J. P. M. G. et al. Fissuras labiopalatinas: Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, 2024.

SOUZA, L. C. M. et al. Fissuras labiopalatinas: do diagnóstico ao tratamento. Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. 1-8, 2022.

VITORINO, A. M. et al. Itinerário terapêutico de crianças com fissura labiopalatina. **Escola Anna Nery**, v. 28, p. 1-8, 2024.

ZAMBOTTO, S. S. et al. Rede de apoio aos cuidadores de crianças e adolescentes com fissuras labiopalatais. **Ciência ET Praxis**, v. 20, n. 35, p. 31-46, 2025.

